

Coronel pede uma trégua 38

Ex-secretário de Segurança Pública, ex-diretor geral do Detran, ex-administrador do Paranoá, o coronel Jair Tedeschi tem atuado como mediador no movimento. Integrante da Associação dos Oficiais da Reserva Remunerada e Reformados da PM e dos Bombeiros do DF (Assor), ele conversa com a cúpula das corporações, do GDF e com líderes das entidades dos militares. Tedeschi considera positiva a abertura de diálogo do governo com a categoria, mas cobra o cumprimento de promessas.

Como foi retomada a negociação entre militares e o GDF?

Na segunda-feira, fomos chamados pelos dois comandantes-gerais — da PM e dos bombeiros — para uma discussão de proposta. A operação tartaruga já havia terminado. Os dois comandantes-gerais são os nossos interlocutores. Não precisa de associação para nada, se os comandantes levarem ao governo as demandas das corporações.

O senhor vê uma mudança no cenário da semana passada para esta?

Com certeza. Primeiro, a operação efetivamente acabou. Mas há uma desmotivação muito grande dos integrantes da categoria por diversos fatos. A bandeira levantada realmente é a do não cumprimento das 13 promessas.

Mas a categoria está trabalhando desmotivada?

Sim. E bem, como é a obrigação. Há um controle maior (por parte do comando), então, em consequência disso, logicamente há uma produtividade melhor. Mas a desmotivação ainda reina.

As associações falam a mesma língua?

Nem todas. Dentro do Fórum, sim. Das associações que não estão neste contexto, a maior representatividade é a da Aspra. A gente não pode tirar a força da Aspra com o João de Deus (prefeito de Água Fria e presidente da entidade) e o número de associados que tem.

O senhor acha que é o momento de os ânimos se acalmarem?

Com certeza. Preguei isso numa carta publicada nos blogs, nos sites e nas associações. Faço um apelo ao governador: não fecha a porta. Ele já determinou aos dois comandantes-gerais que sejam os interlocutores. Então, a porta se abriu.

E o que o senhor diz sobre as tais 13 promessas?

A reestruturação está pronta desde outubro e, infelizmente, não foi divulgada. O plano de obras de reformas dos quartéis, do centro odontológico, do nosso hospital, isso está sendo feito. O governo tem que dizer que o plano de obras está tendo continuidade. Os cursos do Policial do Futuro estão sendo feitos. Agora, algumas promessas feitas em 2010 não foram nem serão cumpridas, como os reajustes, de acordo com o Fundo Constitucional e o pagamento do anuênio. Mas o governo pode e tem condições de cumprir as outras.

Monique Renne/CB/D.A Press - 5/2/14

